

Política de Controles Internos

Conteúdo

1	Objetivo.....	3
2	Definições	3
3	Estrutura de Controles Internos.....	3
4	Componentes de Controle Interno	4
5	Canal de Sugestões e Denúncias	6
6	Disseminação da Cultura de Gestão de Riscos	6
7	Relatórios Requeridos	6
8	Controles Internos Relativos à Atividade de Coordenador de Ofertas Públicas	7

1 Objetivo

O objetivo desta Política é estabelecer diretrizes para a definição e execução de controles internos como ferramenta de gestão de riscos da organização.

Esta política aplica-se ao Banco Mizuho do Brasil S.A. (doravante denominado “Banco Mizuho” ou “Banco”)

2 Definições

Controle interno é um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados à operações, divulgação e conformidade.

O Banco Central do Brasil (doravante “Banco Central”) estabelece que os controles internos devem ter como finalidade atingidos objetivos de:

- Desempenho: relacionado à eficiência e à efetividade no uso dos recursos nas atividades desenvolvidas;
- Informação: relacionado à divulgação voluntária ou obrigatória, interna ou externa, de informações financeiras, operacionais e gerenciais, que sejam úteis para o processo de tomada de decisão; e
- Conformidade: relacionado ao cumprimento de disposições legais, regulamentares e previstas em políticas e códigos internos.

O sistema de Controles Internos do Banco é compatível com o modelo de negócios, o perfil de risco estabelecido, sua natureza e porte, fatores que estão em linha com as regulamentações vigentes.

O dinamismo do mercado financeiro pode implicar no surgimento de novos riscos. Tendo em vista a possibilidade de uma alteração no universo mapeado, a revisão de riscos é realizada de acordo com o plano de Controles Internos ou sempre que necessário, sob a supervisão da Diretoria de Controles Internos. Essa avaliação considera os riscos em cada uma das áreas de atividade, com o objetivo de incluir medidas para identificar, monitorar e mitigar novos fatores de riscos ou riscos que não haviam sido identificados anteriormente.

3 Estrutura de Controles Internos

Todos os funcionários do Banco Mizuho são responsáveis por gerir os riscos decorrentes de sua atividade. A estrutura está organizada de forma a melhor atender as necessidades regulatórias e de negócios e, portanto, possui um Sistema de Governança de Riscos considerando 3 linhas de defesa:



- Primeira linha – Áreas de negócio e de suporte operacional

Realiza operações diárias com base em processos e procedimentos, tendo a responsabilidade primária pelas questões relacionadas aos riscos e conformidade que acompanham a condução de negócios, sendo o proprietário do risco (“risk owner”), e realizando as atividades de controle (para identificar, avaliar e gerenciar / controlar riscos, etc.).

- Segunda linha- Gerenciamento de Riscos, Controles internos e Compliance

Supervisiona (monitora), mensura e avalia as atividades de controle da primeira linha para gerenciamento de riscos e conformidade e é responsável pelo estabelecimento e implementação de Políticas de gerenciamento de riscos e conformidade.

- Terceira linha- Auditoria Interna

Atua de forma independente e conduz a avaliação e exame sobre as atividades da primeira e segunda linha, e é responsável por fornecer recomendações para resolução de problemas.

O Banco Mizuho conta com uma Diretoria de Controles Internos, subordinada diretamente à Presidência, que lhe garante independência para a consecução de suas atividades.

4 Componentes de Controle Interno

Em linha com a metodologia contida no documento emitido pelo *Committee of Sponsoring Organization of the Treadway Commission (COSO)*, o Banco Mizuho utiliza os seguintes componentes de controle interno:

4.1 Ambiente de Controle

Permeia todo o sistema de controles internos. É um conjunto de normas, processos e estruturas que fornece a base para a condução do controle interno por toda a organização. Abrange, entre outros, a integridade e os valores éticos da organização; a estrutura de governança e suas responsabilidades de supervisão; a estrutura organizacional e a delegação de autoridade e responsabilidade; e as medidas, incentivos e recompensas por

performance.

4.2 Avaliação de Riscos

É um processo dinâmico e contínuo para identificar e avaliar os impactos dos riscos quanto à realização dos objetivos. Essa avaliação leva em conta o apetite ao risco e a probabilidade e o impacto em caso de sua materialização, sendo o seu resultado a base para a definição da forma como os riscos serão gerenciados.

Para a avaliação são considerados:

- Os riscos inerentes à atividade, sistema ou produto, sem considerar medidas de mitigação.
- Os riscos residuais que levam em conta o risco inerente após a aplicação de medidas de mitigação existentes como, por exemplo, os controles associados.

4.3 Atividades de Controle

São ações estabelecidas para mitigar os riscos, desempenhadas em todos os níveis da organização. Podem ser ações preventivas ou detectivas. São constituídas, por exemplo, de políticas e procedimentos, autorizações e aprovações, verificações, reconciliações, segregação de funções e monitoramento.

4.4 Atividades de Monitoramento

São avaliações contínuas (também conhecidas como testes), realizadas nos diferentes níveis da organização, que visam certificar a existência, o funcionamento e a eficácia dos componentes de controle interno. As avaliações contêm escopo e frequência definidos em função do resultado da avaliação de riscos (quando maior o risco residual, mais frequente o monitoramento) e da eficácia das avaliações contínuas.

Todas as Linhas de Controle descritas no item 4, estabelecem os critérios para a execução das atividades de monitoramento de controles chave de acordo com as diretrizes da área de Controles Internos.

4.5 Formulação de Planos de Ação

São estabelecidos planos de ação a partir de vulnerabilidades identificadas em trabalhos de Auditoria, testes de Controles Internos e erros operacionais reportados. A área de Controles Internos acompanha e monitora a elaboração e o cumprimento dos planos de ação das áreas responsáveis pelos controles identificados como inefetivos.

4.6 Reporte à Governança

A área de Controles Internos apresenta trimestralmente o resultado da avaliação dos controles internos ao Comitê de Compliance, com informações, entre outras, das deficiências de controle interno, das medidas tomadas para mitigar os riscos envolvidos e do andamento dos planos de ação.

4.7 Processo de Escalonamento

Nos casos de atraso na consecução dos planos de ação para mitigação de riscos, além da apresentação no Comitê de Compliance, a área de Controles Internos leva essa informação à reunião regular de diretoria e ao Presidente que, como patrocinador da gestão de riscos do Banco Mizuho, toma as medidas necessárias junto aos responsáveis.

5 Canal de Sugestões e Denúncias

O Banco Mizuho possui um Canal de Sugestões e Denúncias que corrobora com o compromisso do Banco em ter uma estrutura de Governança Corporativa pautada em seus princípios éticos e nas melhores práticas de conformidade, sendo o instrumento oficial do Banco para acolhimento de relatos sobre eventuais descumprimentos de leis e regulamentações, má conduta, violação de regras internas, assédio, ou ainda sugestões de melhoria nos processos do Banco.

O canal é seguro, confidencial e, em princípio, anônimo, sendo aplicável e acessível a todos os funcionários do Banco Mizuho. Entretanto permite a identificação do (a) autor (a) caso o (a) mesmo (a) assim desejar. A diretriz para avaliação dos relatos é estabelecida através da política interna do Banco.

A plataforma é gerenciada por uma empresa independente e totalmente imparcial.

6 Disseminação da Cultura de Gestão de Riscos

Para a disseminação da cultura de gestão de riscos sob a ótica de controles internos, o Banco Mizuho:

- Promove treinamentos sobre o tema e
- Divulga a Política a todos os seus funcionários.

Além do Canal de Sugestões e Denúncias, todos os funcionários podem acionar as áreas de Controles Internos e de Compliance nas seguintes situações:

- Problemas nas operações;
- Situações de não conformidade com as diretrizes de conduta definidas pela instituição;
- Violações das políticas da instituição ou de disposições legais e regulamentares.

7 Relatórios Requeridos

O Banco Mizuho elabora, anualmente, relatório sobre as atividades de controles internos contendo no mínimo:

- Avaliação sobre a adequação e a efetividade dos sistemas de controles internos;

- Conclusões dos exames efetuados;
- Recomendações a respeito de eventuais deficiências, com o estabelecimento de cronograma para o saneamento, quando for o caso; e
- Manifestação dos responsáveis pelas áreas correspondentes, bem como do Diretor Responsável, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores e das medidas efetivamente adotadas para saná-las.

O relatório é:

- Submetido à Diretoria e às auditorias interna e externa;
- Encaminhado ao Banco Central do Brasil, através do processo de acompanhamento contínuo, à CVM, por meio de sistema eletrônico disponível em sua página na Internet; e
- Arquivado por 5 anos conforme definido na regulamentação.

Este relatório é elaborado pela área de Controles Internos, seguindo programa definido para atendimento dos requisitos regulatórios relacionados.

8 Controles Internos Relativos à Atividade de Coordenador de Ofertas Públicas

O departamento de Controles Internos é responsável pelo mapeamento dos processos, controles e riscos relativos ao cumprimento das Resoluções CVM, bem como Códigos da Anbima.

Banco Mizuho do Brasil S.A.